

**FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS**  
**ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO**

**PROGRAMA TEIA: ESPAÇO PÚBLICO DE TRABALHO COLABORATIVO**

**RAFAEL AUGUSTO BORGES DA SILVEIRA**

SÃO PAULO

2019

RAFAEL AUGUSTO BORGES DA SILVEIRA

**PROGRAMA TEIA: ESPAÇO PÚBLICO DE TRABALHO COLABORATIVO**

Trabalho individual de conclusão apresentado para a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Gestão e Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Renato Sérgio de Lima

SÃO PAULO

2019

## RESUMO

O presente trabalho busca apresentar um relato de caso sobre o programa TEIA, a construção e implementação de espaços públicos de trabalho colaborativo do Município de São Paulo além de expor sobre a importância e crescimento destes novos modelos de espaço de trabalho em relação ao empreendedorismo social periférico. A prefeitura de São Paulo já inaugurou duas unidades do TEIA, um na zona norte da cidade e outro na zona leste e tem a previsão de inauguração de mais duas unidades em 2019, um na zona sul e um na zona central. Os resultados iniciais do programa tem sido positivos e reafirmam esta nova tendência de empreendedorismo e modelo de trabalho.

**Palavras-chave:** espaço público de trabalho colaborativo- coworking- empreendedorismo

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E CONTEXTO.....	5
2. EMPREENDEDORISMO NAS PERIFERIAS.....	5
4. O PROGRAMA TEIA.....	7
4.1 PRIMEIRA UNIDADE DO TEIA.....	8
4.2 PRÓXIMAS UNIDADES .....	9
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	10
REFERÊNCIAS:.....	11

## **1. INTRODUÇÃO E CONTEXTO**

Empreendedorismo é um assunto em pauta e que vem crescendo muito nos últimos anos, não só pelo perfil das novas gerações que sonham em abrir seu próprio negócio como também pela crise econômica nacional, que fez crescer o empreendedorismo por necessidade. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE 2017), 11,1 milhões de empresas foram criadas dentro desse contexto no país entre 2014 e 2017. Em 2017, o número de empreendedores entre 28 e 34 anos cresceu de 50% para 57%, são mais 15,7 milhões de jovens querendo abrir o seu próprio negócio ou já no início de suas atividades. Atualmente, de acordo com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDet 2019), as micro e pequenas empresas empregam 16 milhões de pessoas no Brasil.

Quando se fala em empreender, a cidade de São Paulo oferece boas condições. De acordo também com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, a cada 5 trabalhadores, 1 é o dono de seu próprio trabalho; como comerciantes e vendedores ambulantes; no total são 700 mil microempreendedores individuais formalizados na cidade. Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE, divulgada em nota em 2017 no site da organização, “São Paulo é considerada um bom local para empreender pela maioria dos empresários, isto se dá principalmente pelo mercado atraente, os centros de negócios e por ser uma cidade ativa com circulação de capital” (SEBRAE, 2017).

## **2. EMPREENDEDORISMO NAS PERIFERIAS**

Dos 40 milhões de habitantes do Estado de São Paulo, 3,8 milhões moram em comunidades. Deste total, 50% têm um trabalho com carteira assinada. Na cidade de São Paulo, com seus 12 milhões de habitantes, estima-se que mais de 2 milhões de moradores vivam em comunidades e áreas mais periféricas da cidade, segundo a Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB 2018). Este grande número de pessoas necessita, em sua grande maioria, se deslocar até o centro expandido da cidade pois não dispõe de um local de trabalho adequado, especialmente aqueles que querem

começar o seu negócio e moram nas áreas periféricas. Fortalecer quem reside nas “franjas da cidade” é uma forma de gerar impacto social e, mais importante, geração de renda. As vocações econômicas mundiais mudaram; antes nas periferias o empreendedor era aquele que abria um pequeno comércio, hoje em dia estamos falando de mais diversificação, inúmeros tipos de empresas, desde a criação de *start-ups*, aplicativos, venda de produtos *on-line*, entre outros, e que podem enriquecer economicamente e socialmente bairros e regiões que antes eram classificados como locais de infertilidade econômica. No entanto, para tudo isso ocorrer é necessário oferecer as ferramentas e principalmente a motivação para esses empreendedores menos favorecidos, como o caso dos *coworkings* — espaços de trabalho colaborativo —, que vêm crescendo tanto mundialmente quanto no Brasil como uma nova forma de espaço de trabalho e negócios, graças aos baixos custos e boa infraestrutura.

### 3. O QUE SÃO COWORKINGS?

Liderado pela transformação digital e pelos modelos de negócio de consumo, onde se apresentam novas formas de interação entre as pessoas e empresas, surge a economia colaborativa, que como já diz no nome, possui ideais de coletividade. Conforme retratado por Allen e Berg (2014), ambos pesquisadores sobre o tema de economia colaborativa ou consumo colaborativo, definem que o termo amplia-se para o conjunto de modelos de negócio, plataformas e trocas, que envolvem o compartilhamento de produtos e serviços. Consiste em empreendimentos em que o compartilhamento é o princípio mais importante, aliando o custo baixo à tecnologia. Inúmeros produtos e serviços podem ser compartilhados na economia colaborativa, e um deles é o espaço de trabalho, denominados *coworking*.

Os espaços colaborativos (*coworking*) são ambientes de trabalho inspirados no modelo de espaço compartilhado, que propiciam interação por vezes entre pessoas de formações diversas, normalmente de micro e pequenas empresas, profissionais liberais, empreendedores, autônomos ou cidadãos independentes, convergindo num mesmo local sofisticado que oferece uma estrutura moderna e inovadora. De acordo com Fost (2008), o termo teve origem em São Francisco no ano de 2005, com o programador de computadores Brad Neuberg, que buscou obter um modo de trabalho em que tivesse simultaneamente estrutura, liberdade e independência, denominado

*coworking*.

Para Alessandro Gandini (2015), espaços de *coworking* são ambientes frequentados por profissionais de diferentes áreas, que trabalham em vários graus de especialização, num ambiente de conhecimento compartilhado. Gandini ainda relata que o *coworking* trouxe uma terceira via de trabalho, um modelo intermediário entre o trabalho tradicional, delimitado em uma comunidade homogênea, e uma vida profissional independente, onde o trabalho é baseado em casa, no isolamento. Apesar de todos os aspectos positivos dos espaços colaborativos de trabalho, nem todas as pessoas têm a condição de conseguir usá-los, já que em sua grande maioria são locais pagos, ainda que por um preço bem mais atrativo que a locação de um escritório e, no caso da cidade de São Paulo, sua maioria se encontram localizados longe das periferias. De acordo com o site Coworking Brasil, em 2018 existiam mais de 300 espaços colaborativos na cidade de São Paulo, porém apenas 32 oferecem serviços gratuitos e localizados no centro expandido e bairros com menor vulnerabilidade social. Analisando esta demanda reprimida, a Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, inaugurou em maio de 2019 o primeiro espaço público de *coworking* da capital localizado em bairro periférico.

#### **4. O PROGRAMA TEIA**

O TEIA é um programa da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, coordenado e executado pela Agência São Paulo de Desenvolvimento — ADE SAMPA, que nasceu em 2019 e tem como objetivo a criação de espaços de *coworking* públicos e gratuitos na cidade de São Paulo, especialmente em regiões periféricas. Os espaços abrem suas portas entre as 9h e 10h e fecham entre as 18h e 19h, de acordo com a unidade, são acessíveis para qualquer pessoa e contam com computadores fixos, internet, mobiliários, salas para reunião e cozinha coletiva. Além de ser um espaço de trabalho, a ideia do TEIA é também fomentar o empreendedorismo, por isso é ofertado em suas unidades cursos, palestras e mentorias gratuitas com foco em empreendedorismo. Cada unidade do programa TEIA é administrada por uma entidade através de edital. Estas entidade também são responsáveis por identificar as demandas e necessidades dos usuários, acompanhar e auxiliar o desenvolvimento dos empreendedores e projetos, e conectá-los com

outros atores do ecossistema, como o governo, investidores, empreendedores e empresas. Os espaços são de uso 100% gratuitos para toda a população, e a principal estratégia de fomento é um edital de residência para empreendedores e pequenas empresas utilizá-los como lugar fixo de trabalho e receber um acompanhamento mais próximo dos parceiros do programa. De acordo com a ADE SAMPA (Agência São Paulo de Desenvolvimento), o edital irá proporcionar a utilização desses espaços por três meses, sendo renovável por mais três meses, com limite de 12 meses. Dessa forma, a proposta é que 50% do total de posições de trabalho sejam de uso exclusivo dos residentes, e que os outros 50% fiquem livres para utilização rotativa.

#### 4.1 PRIMEIRA UNIDADE DO TEIA

No dia 22 de maio de 2019 foi inaugurada a primeira unidade do programa TEIA, no bairro de Taipas, localizado na região noroeste de São Paulo. A unidade de Taipas, que também representa o primeiro *coworking* da prefeitura de São Paulo, conta com uma capacidade para até 30 pessoas e se encontra dentro da biblioteca pública Érico Veríssimo, com horário de funcionamento das 10h às 19h. Até julho de 2019, de acordo com o site da ADE SAMPA, já haviam passado pelo equipamento mais de 1.500 pessoas, 26 atividades ligadas ao empreendedorismo realizadas e 100% de aprovação pelos usuários. No dia 19/09/2019 saiu uma matéria no jornal Estadão sobre o TEIA Taipas com o relato de um usuário do local:

“Antes eu trabalhava em casa, algo de que não gosto muito porque tenho a sensação de que não estou trabalhando. E ainda misturo os custos profissionais com os domésticos’, afirma a consultora. Antes da inauguração do Teia Taipas, como alternativa, Thais buscava locais públicos com internet para trabalhar. Agora, a empreendedora utiliza o local cerca de três dias da semana.” (GINAK, 2019)



Figura 1: TEIA Taipas

Fonte: ADE SAMPA, 2019





Figura 2: TEIA Taipas

Fonte: ADE SAMPA, 2019



Figura 3: TEIA Taipas

Fonte: ADE SAMPA, 2019

## 4.2 PRÓXIMAS UNIDADES

No dia 4 de novembro de 2019, entrou em operação a segunda unidade do TEIA, localizado no bairro da Cidade Tiradentes, na região do extremo leste de São Paulo, com alto índice de desemprego e vulnerabilidade da capital. Esta unidade tem capacidade para 30 pessoas, está instalada dentro do Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes (CFCCT), e terá ações e cursos voltados especialmente para o setor da moda, já que o CFCCT conta com curso de corte e costura e mais de 400 pessoas já se qualificaram nesse setor. De acordo com a ADE SAMPA, devem entrar em operação ainda em 2019 mais duas outras unidades do TEIA, uma na região sul da cidade e outra no centro.

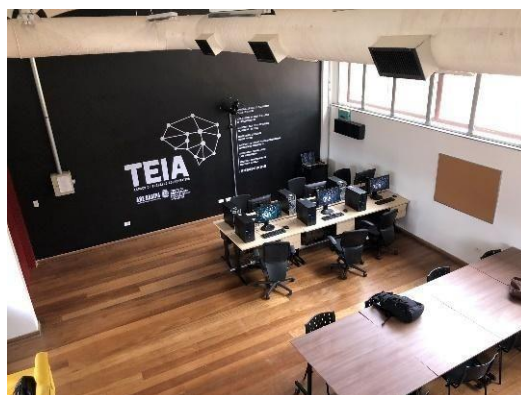


Figura 4: TEIA Cidade Tiradentes

Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, 2019

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços de *coworking* estão trazendo uma nova cultura de trabalho para as cidades a nível mundial. A análise deste trabalho possibilita enxergar de forma mais clara que essas novas tendências, as mudanças na economia, as novas tecnologias e demandas no cenário econômico já estão ocorrendo de forma rápida aqui no Brasil, vide o crescimento dos números de pequenos empreendedores. O poder público deve pensar suas políticas em consonância com esse novo cenário, e fazer isso é também pensar em levar as oportunidades aos locais que por muitos anos têm sido carentes em diversos setores, especialmente nas grandes metrópoles.

A importância dos *coworkings* em locais descentralizados é um grande exemplo de política pública, pensando na diminuição da desigualdade e movimentação das economias periféricas, há que se levar as oportunidades a estes locais, como o programa TEIA faz na cidade de São Paulo.

## REFERÊNCIAS:

DINO. Crise faz empreendedorismo voltar a crescer no Brasil. **Exame**, São Paulo, fev. 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/crise-faz-empreendedorismo-voltar-a-crescer-no-brasil/>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Cultura. Teia Taipas. **Cidade de São Paulo Cultura**, São Paulo, set. 2019. Disponível em: <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas\\_bairro/bibliotecas\\_a\\_l/ericoverissimo/index.php?p=26707](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_l/ericoverissimo/index.php?p=26707)>. Acesso em: 29 nov. 2019.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho. Bruno Covas inaugura o Teia Taipas, espaço colaborativo de trabalho gratuito com qualificação empreendedora. **Cidade de São Paulo Desenvolvimento Econômico e Trabalho**, São Paulo, mai. 2019. Disponível em: <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento/noticias/index.php?p=276903>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

SEBRAE. Disponível em: <[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)>. Acesso em: 30 nov. 2019.

GINAK, Letícia. Nas franjas da cidade: zona norte. **Estadão**, São Paulo, set. 2019. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/infograficos/economia,nas-franjas-da-cidade-zona-norte,1033309>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

Coworking Brasil. Disponível em: <[coworkingbrasil.org](http://coworkingbrasil.org)>. Acesso em: 30 nov. 2019.

ADE SAMPA. Disponível em: <[www.adesampa.com.br](http://www.adesampa.com.br)>. Acesso em: 30 nov. 2019.

ALLEN, Darcy W. E.; BERG, Chris. The sharing economy: How over-regulation could destroy an economic revolution. **Institute of Public Affairs**, Melbourne, dez. 2014. Disponível em: <[https://www.academia.edu/10374868/The\\_sharing\\_economy\\_How\\_over-regulation\\_could\\_destroy\\_an\\_economic\\_revolution?auto=download](https://www.academia.edu/10374868/The_sharing_economy_How_over-regulation_could_destroy_an_economic_revolution?auto=download)>. Acesso em: 29 nov. 2019.

GANDINI, Alessandro. The rise of coworking spaces: a literature review. **Ephemera**, v. 15, n. 1, p. 193-205, 2015. Disponível em: <[ephemerajournal.org/contribution/rise-coworking-spaces-literature-review](http://ephemerajournal.org/contribution/rise-coworking-spaces-literature-review)>. Acesso em: 29 nov. 2019.

FOST, Dan. 'Coworking,' a cooperative for the modern age. **The New York Times**, Nova Iorque, fev. 2008. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2008/02/21/technology/21iht-cowork.1.10263648.html>>. Acesso em: 29 nov. 2019.